

Boça 15 de Novembro

O CLARÃO

Nesta

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 1, DE JUNHO DE 1912

NUM. 41

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que a datar do corrente mez de Abril em diante, o pagamento da assignatura e toda a correspondencia deverá ser deregida á rua JOSE' JACQUES N. 13 e não á rua Republica n. 2.

Avisamos aos nossos dedicados leitores que o nosso jornal «Clarão», desta data em diante, será vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

A EX-IGREJA DA ORDEM III

A velha Igreja de S. Francisco, a ex-Igreja de S. Francisco, acha-se hoje, graças a simulada e descarada pobreza com que se revestem os frades, transformada n'um novo balcão n'um novo mercado onde se operam transacções fradescas.

Hoje, não é Igreja; é um bem monttado gabinete typographico, e a redacção da Epoca. Até ahi, ja chegou o cynismo inqualificavel desses vendilhões.

Essa velha Igreja, dantes respeitada e acatada, com uma irmandade escropulosa, não via o perigo que a ameaçava, dando entrada a fradallhada allemã, a esses motores do retrocesso, a essa carga de destruidores de crenças... mas, uma vez estabelecidos ahi os fardes, a tudo abocanharam, estendendo suas garras sobre tudo e fazendo de uma Igreja, um balcão, da casa de Deus, redacções e typographias.

Que bello exemplo de arruinar crenças e destruir religiões! Agora adquiriram por compra a Germano Boesken, no valor de 5:000\$000, a sua typographia, e fizeram mudal-a para a ex-Igreja de S. Francisco. E é de causar riso, quando carolas e beatas ao passar por perto da ex-Igreja, tiram o chapéu a reverenciarem !

Tolos e tolas. Tirar o chapéu a uma redacção, tirar o chapéu a uma typographia... ignorancia crassa; quanta cegueira não vae n'esse povo domado a moda fradesca. E no entanto, ainda lá ha um altar, onde se dizem missas... missas, ao lado d'uma typographia, onde se imprime um jornal que é um vulcão de mentiras e

insultos, lançados as faces desse povo ignorante, que recebe essas bofetadas, rindo e pagando ainda para recebê-las!

Oh docilidade acarneirada e carola.

Vos oh carolas sois como esses bois mansos que se comprehendessem a força de que são doptados, mostraria ao homem a sua impotencia, quando este lhe bate disapiedadamente; vós carolas sois outros tantos bois mansos que se comprehendessem como é ridiculo e vexatorio o papel que levaeis a representar, arrancariam de sobre si o peso que vos envergonha e vos torna humildes escravizados, ante o povo livre que ri de vós. Povo, chora e ante as ruinas de uma Igreja plena de tradições transformada agora em redacção, onde se imprime pasquins que lhes abafam os crimes.

»—:—«

O HOMEM HYPOCRITA

Queres vêr o que é o homem que cynicamente curva-se ante todos os altares ao passar e hypocritamente faz o signal da cruz !

Chega-te a elle e sem susto, convida-o para praticar uma injustiça, ou mesmo uma má acção e verás si não és logo attendido com a maior satisfação.

Então pensas que tudo aquillo é por devoção, estás enganado, é exclusivamente para engazopar o povo do que faz pelas caladas, como, arrancar sem mais nem menos o pão de um pobre homem, chefe de familia para chamar os 100\$ mil reis para o bolso sem que a sua consciencia revolte-se contra esta perversidade, e depois com todo o cynismo curva-se aos pes do padre para perdoal-o d'essa grande injustiça, e cynicamente diz o padre,—te perdôo irmão, em nome de Deus! e elle sahe d'ali pensando que está realmente perdoado, ou fingindo que o está e vai praticar injustiças ainda maiores com fé no padre que lhe perdoará novamente.

E' este o verdadeiro intrigante, o verdadeiro falso que finge o que não é, para enganar a humanidade envolto no manto da hypocrisia.

Palhoça—8—5—912

Um Christão

A RELIGIÃO ESBOFETEADA

Impressões do «verso-reclame»

«Parece mentira»—dizia um velhinho catholico fervoroso; parece mentira, que se imprima versos reclames nas costas dos santos e principalmente na de Christo!!...

E assim dizendo, o velho contemplava triste, e-se escarneo lançado as faces de Christo, muito embora desde ha mil novecentos e doze annos, o Nazareno receba quotidianamente desses insultos. O velhinho mirava horripilado, o cartãosinho, onde estava Maria com Jesus ao regaço lia e relia o «verso-reclame» impresso nas costas das imagens e como si puzesse em duvida o que seus olhos devorava, abanava a curvada cabeça, alva e embranquecida pelos setenta annos; e sorria pesaroso com um sorriso sem cor, com um sorriso froxo que nascia em seus labios enrugados, semelhante a esses raios de luz emanados do sol, por, uma dessas tardes de inverno.

E no cerebro ja caçado do velhinho, crusavam-se celeres, pensamentos mil. Depois, levantando os olhos para mim, que lhe apresentara o cartão, fallou-me na cadencia propria de sua idade:—infelizmente é bem verdade o que tu dizias.

Sinto muito, que depois de tantos annos de creença, de fé e de religião, venha ainda hoje assistir a esse horror.

Isso, é como dizeis, uma verdadeira offensa, e, oxalá que não se propalasse isso.

Um reclame vilmente pregado as costas da Imagem de Christo... e o velhinho abanou novamente sua cabeça; e, da enrugada face corriam vagarosas, lagrimas de dôr, como se elle fora o proprio Christo escarnecido.

Fallei então; vede, Sr; são os proprios padres; esses verdadeiros sucessores de Judas, que ousam assim profanar a vossa religião. E pena é que seu auctor, seja um moço em que a moiedade vigora, seja um moço preparado, é de pensar que de um cerebro talhado para o bem, partisse idéa semelhante; é do Sr. Padre Bellarmino C, Gomes, Sr; essa offensa. E visível sua assignatura, apóz essa affronta.

Foi sua consciencia talvez quem assim o obrigou a assignar, pois acho que elle não queria applausos nem palmas, por ser o auctor d'uma simples quadrinha, cuja significação porem, accarreta sobre si uma heresia semelhante a essa de Pilatos, de lavar sua mão do sangue innocente.

O velhinho não protestou; chorava silenciosamente..... pois elle tambem recebera, parte dessa offensa, como religioso que era; que era; não affirmo que será agora.

—o—

HEIM?

Andaram ultimamente duas senhoras n'esta cidade pedindo esmola para os concertos da matriz de Santo Amaro!

Como! Pois a igreja foi acabada ha pouco tempo e já precisa de concertos?

Ahi anda coelho escondido. Não é a igreja que precisa de concertos; são os frades que querem encher ainda mais os bolsos a custa dos tolos.

Esses frades são o diabo!

Cavam cavam, cavam nas algibeiras do povo, e tão felizes que encontram sempre arame para a boa mesa o bom vinho e a boa malandragem.

—o—

SERMÃO DE GRITOS E ASNEIRAS

Meu Deus, que gritos são esses que partem da cathedral, semelhante ao zurrar de um jumento, será o «santo burro»?

Foram minhas palavras ao ouvir terrível berreiro que partia da Igreja.

E, sem esperar no que ia ver e ouvir, para lá dirigi-me e entrei. Ora; que havia de ser?

Era um desses padres hypocritas que berrando como um lobo esfaimado e julgando que todos fossem surdos, mas, surdos completamente, como si todos os assistentes fossem uma legião de surdos, o padre Henrique Clader, pregava o seu sermão, gritando tanto que (sob minha palavra de honra) era ouvido os seus berros do café Ligocki.

Imaginem a nervosidade deste beocio, que juntou aos gritos muitas asneiras. Dizia elle, gritando como si perdesse o juizo:

Perca-se tudo, A VIDA, A RIQUEZA, e até a propria HONRA, mas, não se perca a graça do Espirito Santo!... ora essa; quem perde a honra julgo eu que perde a graça de Deus... e quem perde a vida... sr. Clader; quem perde a vida, morre.

Vós padre é que perdestes a graça, porque aconselhastes as moças e senhoras casadas, a perderem a honra. Ora essa; é o caso de se atirar um gato morto aos pés d'este padre e fazel-o miar; miar, e correr com o pello iriçado de terror.

Sim senhor! Depois d'um sermão d'esse em que se brinca com a honra de familias, sem haver um protesto energico dos ouvintes, só indo-se a uma sessão do circo catholico, acabar de purificar esses elogios, com os 500 réis para accudir á pobreza dos «Santos» pregadores da Relegião que não sabe apreciar o sagrado Thesouro—A honra!

PARAFUSOS

Musica, foguetes vivas e fitas... no fim de tudo isso... subvenção-nada comprehenderam?

Explíco-me. Essa grande festa organizada pelo Circulo Carola com sua magna sessão cinematographica, não terá alguma mira? Nisso tudo, eu vejo assim como um pedido de esmola, isto é; uma subvençãozinha... d'alguns contecos, etc. e tal.

Pegará as bichas, Sr. Carvalho?

Que responda o Lopes.

Ah o sr. Formigas está rindo!

MAR DE ROSAS !

As freiras, e jesuitas do «santo» Gymnasio, navegavam em mar de rosas, sem encontrar tropeços que impedissem o suave abuso, de suas corçoas transitarem pelas ruas da Capital, no mais religioso rodar; apenas com o olhar vesgo da Superintendencia que entendia isemptos do imposto de carroças puchadas por «irmãos legitimos» d'aquelle Santo, do Altar-mór !

Mas... eis que surge das profundezas do inferno, um diabo em figura de cidadão; um moço intelligente; homem recto no cumprimento dos seus deveres e, sentado na cadeira da Superintendencia consulta as posturas municipaes; abre a Constituição Federal e depara com o art. 72 § 7.

Toca o timpano e manda chamar os fiscaes, e ordena que sejam intimados o Gymnasio e collegio-convento de freiras a pagarem o imposto de carroças, de conformidade com as Posturas, visto não haver disposição alguma no Codigo de Posturas que isempte os jesuitas e freiras de pagarem semelhante imposto.

Muito bem !

«O Clarão» curva-se ante V. Sa por esse acto que o enobrece e o eleva no conceito publico sensato, por dar execução a um dos artigos da Constituição até agora esquecido pelos ante-cessores de V.Sa.

Agora estão as freiras em Concilio, no «Santo Convento,» para deliberarem o que fazer dos «perfumes» d'ellas, das asyladas e alumnas, com os quaes costumam irrigar os canteiros, edesinfecar a athmosphera e os narizes dos visinhos do convento, com as essencias purificadoras de irrigação!

Agora, estão ellas dizendo: são muito capazes de nos multar quando sentirem o nosso delicioso perfume.

Ah ! tempo bom aquelle em que tinhamos «carrolas» ao leme !!

Maldita gente

»-:-«

PESCA DE SUBVENÇÃO

A casa adjacente a igreja, que tem peste em seu interior, conforme indica a bandeira hasteada, veio metter um preguinho com estôpa, offerecendo um cinema-religioso ao Governo.

Mas... os reflexos do «Clarão» estão desvendando, envolto na estopa, algum intento jesuitico, de pedir uma subvençãozinha sob qualquer titulo que não dê nas vistas dos «hereges», para ajudar esse «collegio» de instrucção e moral religiosa, tão pouco, frequentado !

Sempre os pés de lã.

»-:-«

BEM SIGNIFICATIVO EMBLEMA

No ignobil caixão (confessionario), da capella do Menino Deus, tem, em alto relevo, um coração atravessado por uma espada !

Sim ! E' bem expressa a significativa imagem ! E' n'esse caixão, que a espada da deshonra

traspassa o Thesouro sagrado da filha idolatrada ou da esposa virtuosa que deixou-se cahir de joelhos, elevada pelo canto da sercia maligna, envolta no «habito ou sotaina !

Os espiritos das victimas

—«:»—

SERMÃO

Meus queridos ouvintes !

Como vos disse no sabbado passado, não li-gueis importancia a apparente religiosidade d'esses graúdos, que vos enganam, para galgarem as posições a vossa custa, e muito menos acrediteis nos maleficos conselhos dos frades para votardes no candidato por elles apontado, porque o intuito do frade é se locupletar com as subvenções que a titulo de serem para a igreja, escoam-se directamente para o insondavel bolso !

E' preciso negar vossos votos, a esses candida-tos carolas hypocritas, para tornar-se uma realidade a separação da igreja do Estado, como estatue o art. 72 do § 7 da Constituição Federal que até a presente data tem sido golpeada pelos representantes eleitos pelos padres, com continuas subvenções, em desrespeito á Lei Patria, que separou a igreja, por conhecer que o Brasil nunca poderia caminhar na estrada do Progresso, em quanto se achasse preso no escuro antro jesuitico, que é inimigo do progresso; pois descortina as as podridões e supertições da seita romana, que só incute na população o terror do inferno (por elles creado), para impedir o desenvolvimento intellectual, essa luz sacrosanta que destróe as mentiras dogmaticas da seita romana.

☐ Meus queridos ouvintes !

Paro n'este ponto, porque não posso deixar de atacar a mais predilecta arma; a mais terrivel de todas as armas, que os frades e jesuitas a manejam com uma destreza sem igual: A Confissão.

Continuemos essa publicação:

«Pio IV, lá pelo anno de 1500, publicou uma bulla pela qual se ordenava a todas as donzellas e mulheres casadas, que tivessem sido seduzidas por seus confessores que os denunciasse, e autorisou-se a certo numero de altos empregados ecclesiasticos da Santa Inquisição para tomar depoimentos.

Esta medida foi ensaiada primeiramente em Sevilha.

No começo da publicação do edito, o numero de mulheres que se sentiram obrigadas em consciencia a depôr contra seus confessores foi tão grande que, apesar de haver 30 notarios e outros tantos inquisidores para tomar declarações, lhes foi impossivel levar a cabo a obra no tempo prescripto.

Depois de duas prorogações de trinta dias, viu-se que o numero de sacerdotes que haviam destruido a castidade de penitentes era tão grande que a investigação foi abandonada por impossivel, concedendo-se amnistia geral aos padres devassos e corruptores.

Prosequirei no futuro sabbado.

Tenho dito

»-:-«

Remedio evidente contra o fanatismo, a leitura do «Clarão».

CONFISSÃO

A confissão é a arma com a qual os padres seduzem as moças inexperientes, e ficam sabendo o que se passa no lar d'aquelles, ou aquellas, que com toda a sem vergonha curvam-se ante a sua figura cheia de hypocrisia, sem lembrar-se que estão prestes a serem seduzidas pelas palavras falsas d'esses homens que só cobiçam o dinheiro e essas pobres moças que muitas vezes cahem no erro da perdição por culpa dos proprios paes, que sendo hypocritas querem enganar a humanidade mandando suas filhas se confessar, unicamente para serem agradaveis a esses sotainas que tantas victimas tem atirado na vida da prostituição.

A confissão é pois, a arma predileta d'essa gente que só tem por lemma a seducção.

Palhoça, 4-5-912.

Um Christão

—«—

CLAREA, CLARÃO!

Como não pregar do pulpito sagrado, os frades, contra «O Clarão», este jornalzinho herege que além de immoral é contra a religião da seita catholica.

Não foi esse maldicto «Clarão», orgam anti-clerical que collocou o «Santo Burro» no altar-mór da Cathedral?!

Não foram esses excommungados anti-clericaes, que collocaram o padroeiro S. José, no oculo da matriz da cidade de S. José?

Não foram esses garotos (anti-clericaes), que aliados ao Espírito Santo, conseguiram delle que as freiras em Blumenau e Santo Amaro concebesssem e amamentassem creanças expostas nas portas dos conventos, á imitação da Mãe de Deus?

Não foram os immoraes anti-clericaes que disseram por um jornal de «maior circulação» dentro de uma igreja, assim profanada, que um frade Ambrosino era o maior fecundador do povoamento do solo brasileiro, com sementes santas semeadas por elle, em todo o logar onde tinha estado?

Não são esses «hypocritas» anti-clericaes, esses terriveis inimigos e profanadores da seita catholica, que até nos cinemas religiosos (somente proprios para familias), fizeram reclames nas costas das imagens, para affluencia do povo ao «circo» de pantomimas?

Que digam os nossos amaveis leitores do «Clarão», si os frades não estão no direito de blasphemarem e aconselhar que não leiam esse jornal que com seus «maldictos reflexos» afugenta do rodeio as ovelhas, mesmo as mais cordeiras e mansas!

No circo da peste, que a bandeira amarella in-

dica, reina religiosa desharmonia nos doentes atacados do «carolismo».

Já se ouve cá da rua, maldições, e imprecações energicas, contra os frades allemães, a quem elles já attribuem, como nós anti-clericaes, a introdução da peste epizootia!

Os beijos e abraços em cinemas profanos, foram prohibidos pelos «circos catholiques», de serem vistos pelos carolas da seita romana, por isso que, crearam um «cinema» como parte integrante da igreja, bem encostadinho a ella, para serem levadas as fitas amorosas de abraços e beijos, porque isso de abraços e beijos fóra da igreja, é que offende o pudor de familias, e no «santo cinema» purifica a victima e glorifica o seductor aos olhos santos, dos santos carolas!

E quanto mais se não fosse só proprio para Exmas. Familias, como resa o cartaz programma! Livra!...

Já viram que immoralidade disse a Santa Pipoca, com referencia ao frade Ambrosio?!

Disse abertamente sem escrupulos de offender a moral, que o frade éra um fecundador de sementes divinas em todo o logar onde pizava! Livra!

Ah! maldicto «Clarão»! Estes teus reflexos é que produz a hydrophobia, essa raiva infernal, que a fradalhada te vota, pela baba peçonhenta que de suas boccas expede, prohibindo aos beocios seus adeptos, a leitura do invencivel «Clarão», o qual quebrando as correntes da ignobil boycotage que empregaram, até para com os assignantes, ri-se de vós pelo malogrado exito obtido, d'esse ultimo recurso que empregaram no extertor da agonia em que elles se acham!

Ah! ah! ah! ah! ah!

—:—«

AÃO SERA' VERDADE?!

A Pipoca com referencia ao embarque de um frade allemão Joanning, estende-se em 40 liuhas, elevando-o ás mais altas nuvens, envolvido no mais estrellado manto de qualidades sacerdotaes; de virtuoso; de estimado; de lhanesa e um rosario de bajulações ridiculas, contendo mais qualidades inventadas do que contas de pau existem no rosario que o frade conduz preso á cintura!

E na mesma pagina da Pipoca, vê-se uma tosca e insignificante noticia com referencia ao anniversario do nosso illustrado patricio e co-estadano, Conego Manfredo Leite; este mesmo Padre secular cuja illustração é geralmente reconhecida, menos pela «fradalhada» allemã que teme-se da luz brilhante de sua intelligencia, guarreando-o até o ponto de fazel-o abandonar o seu torrão natal, pela perseguição perversa dos «frades» allemães! Mais uma prova d'essa «suja perseguição», ahí está patente a todos, n'essa tosca noticia do Conego Leite, sacerdote secular, comparada ao incenso pôdre e nauseabundo, só ignal ao fedito da sandalia do «frade allemão»!

Reflexo do Clarão.